

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA SAÚDE MENTAL NO SUL DO BRASIL

Education for work program: challenges and potential in mental health in southern Brazil

Maria de Lourdes Custódio Duarte¹
Denise Bratz²
Liege Brum Porto³
Danielle Celi dos Santos Scholz⁴
Marivana Fernandes⁵
Odete Messa Torres⁶

Artigo encaminhado: 13/12/2017
Aceito para publicação: 26/04/2019

RESUMO: O presente estudo objetiva relatar a experiência do Programa de Educação Pelo Trabalho (PET) Saúde Mental com ênfase em Crack, Álcool e outras drogas em um município do Sul do Brasil. Esse Programa contou com a participação de alunos de graduação, preceptores do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), tutor e professor colaborador que tiveram o propósito de qualificar a atenção em saúde mental junto aos profissionais que atuam diretamente com a dependência química. Foram evidenciados desafios e potencialidades durante o período de execução desse Programa como falta de qualificação profissional no âmbito da dependência química, além de uma restrita rede de serviços. No que tange às potencialidades destacam-se projetos para ampliação da rede através de parcerias entre ensino e serviço. Enfatiza-se a importância desse Programa para o ensino, serviço, gestão e comunidade tendo em vista a percepção global dos benefícios e resultados gerados no encontro de ações propositivas no território.

Palavras-chave: Cocaína-Crack. Serviços de Saúde Mental. Promoção da Saúde. Educação.

ABSTRACT: This study aims to report the experience of the Mental Health Education Program At Work (PET) with emphasis on crack, alcohol and other drugs in a city in southern Brazil. This program included the participation of graduate students, preceptors of the Center for Psychosocial Care (CAPS), tutor and teacher

¹ Professora Assistente da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Doutoranda em Enfermagem pela UFRGS. Mestre em Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP. Colaboradora do PET Saúde Mental. malulcd@yahoo.com.br

² Graduanda do Curso de Fisioterapia da Unipampa. Bolsista PET Saúde Mental. denisebratz@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Fisioterapia da Unipampa. Bolsista PET Saúde Mental. liegeporto@hotmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Unipampa. Bolsista PET /MEC. dani.scholz@hotmail.com

⁵ Graduanda do Curso de Enfermagem da Unipampa. Bolsista PET Saúde Mental. marivanasb@gmail.com

⁶ Professora Assistente da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Doutoranda em Enfermagem - UNIFESP/UFRJ/UFSM. Tutora do PET Saúde Mental. odetetorres@gmail.com

collaborator who had the purpose of qualifying the mental health care among professionals who work directly with chemical dependency. Challenges and opportunities during the implementation of this program were highlighted, such as a lack of professional qualification in chemical dependency as well as a restricted service network. Regarding potentialities projects for network expansion through partnerships between education and services stand out. We emphasize the importance of this program for teaching, service, and community management in view the overall perception of the benefits and results generated in the encounter of purposeful actions in the territory.

Keywords: Cocaine-Crack. Mental Health Services. Health Promotion. Education.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho (PET) criado em 2010, é uma das estratégias do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, o PRÓ-SAÚDE, em implementação no país desde 2005. O PET é caracterizado pela formação de grupos de educação tutorial que complementam a formação de docentes e discentes, servindo como ferramenta de ação de extensão universitária (BRASIL, 2010a).

Os programas de extensão universitária revelam a importância de sua existência na relação estabelecida entre instituição e sociedade, consolidando-se através da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população. Na área da saúde, assumem particular importância na medida em que podem servir de espaço diferenciado para novas experiências voltadas à qualificação dos profissionais do sistema de saúde (HENNINGTON, 2005), como é o caso do PET.

Dessa forma, com o intuito de qualificar os profissionais do SUS no âmbito da Saúde Mental e destinar atenção qualificada ao crescente número de usuários de drogas ilícitas, dentre eles o crack, o Ministério da Saúde (MS) lança um edital

intitulado de PET Saúde Mental com ênfase em crack, álcool e outras drogas (BRASIL, 2010).

Enfatiza-se que o consumo de *crack* emerge no cenário brasileiro no final da década de 80, apresentando-se como um fenômeno de rápida expansão, atingindo o *status* de epidemia, tornando-se um problema de saúde pública no país (CHAVES; SANCHEZ; RIBEIRO; NAPPO, 2011).

Somado a isso, os usuários dessa substância geralmente possuem a característica do policonsumo, ou seja, o uso concomitante de maconha e cocaína, o que possibilita mais consequências adversas e maiores problemas psicossociais (BOYLE et al, 2010). Além do Brasil, países como Canadá, Estados Unidos, México, Austrália enfrentam sérios problemas com o *crack* (CHAVES; SANCHEZ; RIBEIRO; NAPPO, 2011; CHAVES, et al).

Nesse cenário, o PET Saúde Mental com ênfase em crack, álcool e outras drogas objetiva promover ações na Atenção em Saúde Mental em regiões consideradas estratégicas no enfrentamento ao consumo dessas substâncias. Assim, destaca-se um município do Sul do Brasil, localizado na fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul o qual faz divisa com a Argentina.

Este município possui o maior porto seco da América Latina e seguidamente tem sido alvo de noticiários que denunciam o aumento de apreensões de drogas na Aduana. Esse foi um dos motivos pelos quais o município foi contemplado com o PET Saúde Mental com ênfase em Crack, álcool e drogas, o que repercutiu positivamente em toda a região.

Dessa forma, este estudo tem por objetivo relatar a experiência do PET Saúde Mental com ênfase em crack, álcool e drogas em um município do Sul do Brasil o qual pretende contribuir para a disseminação de Programas exitosos na

área da saúde, que visam à qualificação dos profissionais do SUS. Saliencia-se a relevância do estudo tendo em vista a escassez de trabalhos sobre programas de extensão universitária na área da Saúde Mental.

2 A EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE MENTAL NO MUNICÍPIO

O PET pressupõe a necessidade de interação entre Ensino e Serviço e por isso, tem em sua organização a presença de um tutor, três preceptores e 12 bolsistas para realização das atividades, que visam a qualificação dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, para o início do Programa, foi realizada uma reunião de apresentação entre os envolvidos no PET, depois de ocorrido o processo de seleção de seis bolsistas de enfermagem e seis da fisioterapia.

A função de tutor é assumida por um docente vinculado a uma Instituição de Ensino Superior (IES) que seleciona os bolsistas, organiza as ações que serão desempenhadas pelos mesmos, bem como propicia a integração destes com os preceptores. Os preceptores, por sua vez, são profissionais de um serviço que sedia o PET e que assumiram a responsabilidade para serem os articuladores no seu local de trabalho. Por fim, os bolsistas são alunos da graduação de diferentes cursos da saúde que são selecionados a partir de currículo, entrevistas e que devem cumprir 20hs semanais de trabalho visando formar profissionais qualificados, dentro dos pressupostos do SUS.

Dessa maneira, as atividades dos bolsistas iniciaram-se no CAPS Asas da Liberdade em abril de 2011. Este serviço foi escolhido pelo PET Saúde Mental para sediar suas atividades no âmbito do crack, álcool e outras drogas, tendo em vista sua função estratégica na rede de saúde mental no município, desde o ano de 2004.

Nesse cenário, foram elencadas necessidades de qualificação dos profissionais para o atendimento dos familiares e usuários de crack e outras drogas. No entanto, identificou-se a urgência de fazer uma etapa de observação das atividades realizadas pelos profissionais no CAPS. Nessa etapa, os alunos foram divididos em duplas para a execução de ações de qualificação dos profissionais envolvidos em atividades como matriciamento em saúde mental, acolhimento, visitas domiciliares, oficinas e grupos terapêuticos. Foram realizados também rodas de conversas com os profissionais com o objetivo de propiciar momentos de reflexão e discussão enfocando a questão das drogas que acometem o município.

Semanalmente, tutor, professores colaboradores, discentes e preceptores reuniam-se objetivando o planejamento das próximas ações, bem como a discussão das atividades já desenvolvidas. Após cada atividade realizada pelos bolsistas, as duplas confeccionavam relatórios contendo detalhes das ações concluídas, que posteriormente fomentaram o relatório final enviado ao Ministério da Saúde, e diversos trabalhos apresentados em eventos tanto no Brasil quanto no Exterior.

3 DESAFIOS E POTENCIALIDADES VIVENCIADAS PELO PET SAÚDE MENTAL

Durante o período de execução do PET Saúde Mental, no ano de 2011, foi percebido alguns desafios do CAPS Asas da Liberdade e também da rede dos serviços destinados aos usuários de crack, álcool e outras drogas e seus familiares. No entanto, uma série de potencialidades foram observadas, incentivadas e entendidas como de extrema importância para o cuidado a esses usuários, como a ampliação da rede e a parceria entre ensino e serviço.

Em relação aos desafios, destacam-se os encontrados no próprio CAPS, como a falta de preparo dos profissionais em atuar com os familiares e usuários de

substâncias psicoativas e a existência ainda de uma visão estereotipada no atendimento a essas pessoas. Acredita-se que isso ocorra pelo fato de o serviço não ser especificamente destinado aos usuários de crack, álcool e outras drogas, mas sim para pessoas com transtornos mentais leves, moderados e severos (BRASIL, 2004). Assim, o que acontece é um grande esforço dos profissionais que atuam no CAPS em destinar um dia da semana para o atendimento individual e em grupo aos usuários de drogas e seus familiares.

Associado a isso, o CAPS atua com capacidade máxima no dia destinado a esse público, tendo em vista que o município carece de outros serviços que deveriam compor a rede destinada aos usuários de drogas, como o Consultório na Rua e o CAPS ad (álcool e drogas), por exemplo.

Os Consultórios na Rua constituem-se em uma modalidade de atendimento dirigida aos usuários de drogas que vivem em condições de maior vulnerabilidade social e distanciados da rede de serviços de saúde (BRASIL, 2010). Já os CAPS ad são serviços de referência destinados aos usuários de álcool e outras drogas no qual prevê ações estratégicas de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação psicossocial, envolvendo todos os níveis de atenção à saúde aos usuários (BOURGUIGNON, 2010; HENNINGTON, 2005).

Com o tensionamento das ações do PET Saúde Mental no CAPS e conseqüentemente junto à Secretaria de Saúde do município, através de reuniões e apresentação de trabalhos confeccionados pelos próprios bolsistas do Programa, foi colocado em pauta a necessidade de ampliação da rede. Assim, alguns projetos que estavam “engavetados” foram postos à tona, como foi o caso do Consultório na Rua e da implantação do CAPS ad.

Com o término das atividades do PET Saúde Mental no município, o Consultório na Rua era uma realidade que estava conquistando territórios nunca antes acessados por profissionais de saúde. Já o projeto de implantação do CAPS ad estava na fase de seleção de profissionais e de implantação da sede.

Outra potencialidade vivenciada foi a parceria entre serviço e ensino, podendo ser entendida como recurso para o processo de consolidação da rede de serviços de saúde (DUARTE et al., 2011) no âmbito do crack, álcool e outras drogas e também para a ressignificação da dependência química. A consequente abertura do CAPS à Universidade propiciou a integração entre as ações de enfrentamento ao crack, álcool e outras drogas e a Política de Redução de Danos. Esta última contra-hegemônica e desestabilizadora de saberes e condutas dos profissionais da saúde.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O conjunto de mudanças potencializadas pela sensibilização dos profissionais através das ações integradas- tutor, preceptores e bolsistas realizadas no município, repercutiu na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul, proporcionando reflexões sobre o atendimento aos familiares e usuários de drogas, bem como a rede de serviços.

Portanto, enfatiza-se a relevância de projetos de extensão, como o PET Saúde Mental com ênfase em Crack, álcool e outras drogas tendo em vista a possibilidade de trocas entre ensino-serviço-comunidade, além de qualificar e preparar profissionais do SUS no próprio território.

REFERÊNCIAS

BOYLE, M. J. et al. Attitudes of undergraduate health science students towards patients with intellectual disability, substance abuse, and acute mental illness: a cross-sectional study. **Medical education**, v.10 n.2, p. 1-8. 2010

BOURGUIGNON, L.N; ÉLEM, S.G; SIQUEIRA, M.M. A atuação do enfermeiro nos grupos terapêuticos dos CAPS ad do estado do Espírito Santo. **Cogitare Enferm**, v.15, n. 3, p.467-73. 2010

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Educação**. Portaria Interministerial Nº 422, de 3 de março de 2010. Brasília: MS/MEC, 2010a. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria_422_2010.pdf Acesso em: 15 de fevereiro 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Educação**. Portaria Conjunta Nº 6, de 17 de setembro de 2010. Brasília: MS/MEC, 2010b. Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/conjuntas/105684-6.html> Acesso em: 15 de fevereiro 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Consultório de Rua do SUS**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010c.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS**: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CHAVES, T.V et al. **Fissura por crack**: comportamentos e estratégias de controle de usuários e ex-usuários. *Rev Saúde Pública*, v.45 n. 6, p.1168-75. 2011

DUARTE, M.L.C; PINHO, L.B; MIASSO, A.I. Estágio do curso de especialização em saúde mental: relato de experiência em um CAPS. **Cogitare Enferm**.v. 16 n.4, p.753-6. 2011

HENNINGTON, E. A. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Cad. Saúde Pública**, v. 21, n.1, p. 256-265. 2005

OLIVEIRA, L.G; NAPPO, A. S. Crack na cidade de São Paulo: acessibilidade, estratégias de mercado e forma de uso. **Rev Psiq Clinica**, v.35 n. 6, p. 212:8. 2008